

Um recomeço complicado

» RAYANNE PORTUGAL

Com o início das aulas marcado para hoje em 649 unidades de ensino do Distrito Federal, professores se preparam para receber os cerca de 537 mil alunos matriculados na rede pública. Nas escolas, problemas estruturais — alguns considerados graves — farão parte da rotina dos estudantes brasileiros durante 2011. Muitas precisam de reformas, prometidas desde o início do último governo. Entre as escolas condenadas e as reconstruções determinadas pela Justiça a pedido do Ministério Público do DF, há situações de urgência em pelo menos quatro unidades provisórias, construídas em estruturas de madeirite e de telhas de fibra. O governo local anunciou investimentos de quase R\$ 3 bilhões para a pasta.

Algumas delas foram erguidas há mais de 20 anos para receber temporariamente alunos de ensino fundamental, mas até hoje são usadas. É o caso da Escola Classe 425 de Samambaia. Construída em 1990, ela tem a mesma estrutura há duas décadas. As tábuas de madeira, finas e descascadas pelo tempo, formam as longas paredes da instituição, continuamente retocadas pelos funcionários nos últimos anos.

A unidade, que abrigará 834 alunos e 13 professores, além de 10 temporários, recebeu a visita do mutirão do governo local para o corte de mato e a revisão das redes elétrica e hidráulica. A pintura, como ocorre todo ano, ficou por conta da iniciativa de pais e de amigos da escola. O mesmo grupo se uniu para erguer a sala de orientação pedagógica, construída com tijolo e cimento. Na parte externa, canaletas sem sistema de escoamento acumulam água. “Chove mais dentro da escola do que fora”, contou o diretor do colégio, Manoel Alves Filho.

A diretora da Regional de Ensino de Samambaia, Terezinha Barbosa, explica que a Escola Classe 425 não é a única na cidade em estado emergencial. “Pelo menos outros quatro colégios vão exigir atenção especial. Já existem projetos de reconstrução para alguns, avaliados ainda na gestão anterior, mas até agora não saiu do papel”, lamentou. As Escolas Classe 410 e 108 aparecem como duas prioridades na cidade. E estão na lista de obras planejadas para 2011.

Outra unidade construída para ser provisória comemora o início do ano com melhores perspectivas. Após 9 anos de aulas dadas sob telhados simples, a Escola Classe 510 do Recanto das Emas está de mudança marcada para a nova sede, que está sendo construída na quadra próxima, a 511, e

tem entrega prevista para agosto deste ano. “Pretendemos retomar as aulas após as férias do meio do ano na nova escola”, disse a vice-diretora do centro de ensino, Benilde dos Santos.

Ainda no Recanto das Emas, a diretora da Escola Classe 401, Marlene Saraiva Monteiro, espera que a boa notícia também chegue para seus alunos. A escola construída em madeira tem 11 anos e atende 44 turmas de ensino fundamental. “Ano passado, tivemos a promessa de obras para este ano, mas nada foi feito. Acredito que teremos nossa oportunidade em 2011”, comentou Marlene. O processo licitatório para o início da reforma na EC 401 está em andamento desde setembro de 2010.

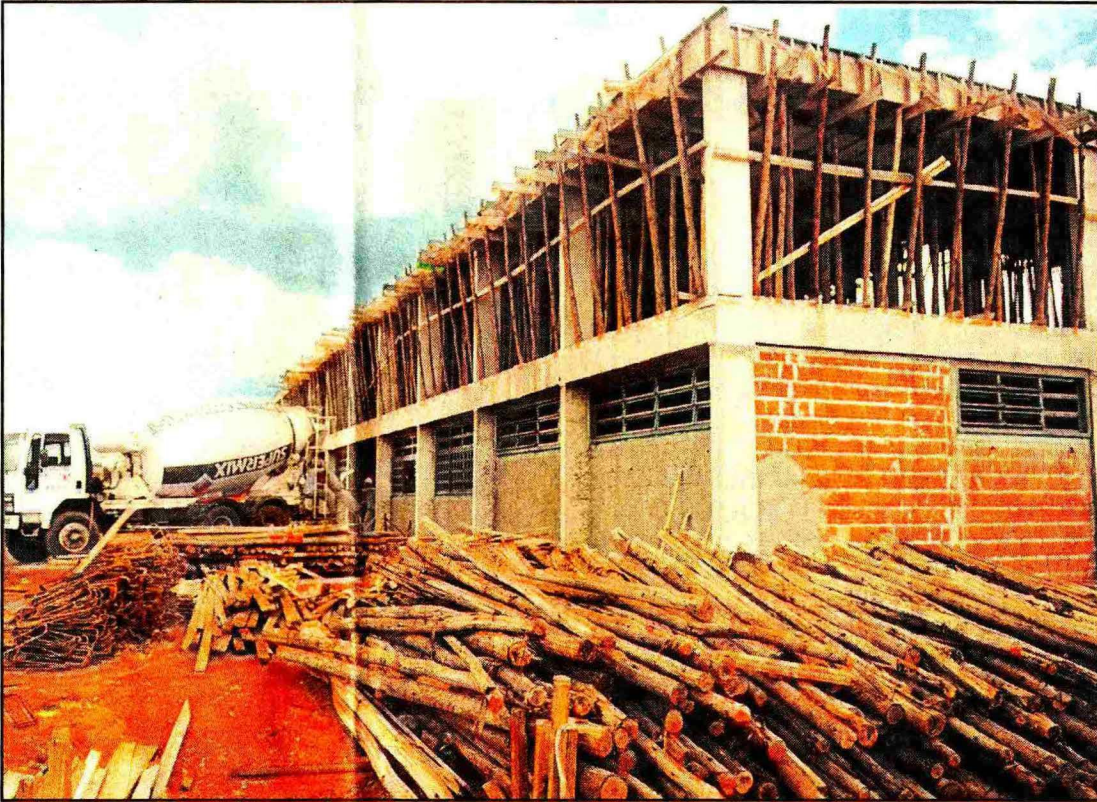
Desafio

Entre os centros de ensino citados pelo Ministério Público do DF, as principais exigências dizem respeito às normas de proteção contra incêndio e pânico e problemas elétricos e hidráulicos. Em dezembro, o órgão determinou a reconstrução do Centro Educacional 7 de Ceilândia pela Secretaria de Educação do DF em um ano. A reforma deve sanar as falhas estruturais, de instalação, de segurança e de conforto sob pena de multa diária de R\$ 5 mil para o Governo do Distrito Federal (GDF). Para reconstruir o local, estimam-se que sejam necessários R\$ 3 milhões.

Com a determinação, o CED 7 não teve autorização para abrir novas vagas e começa as aulas hoje com redução nos espaços. “O ano se inicia com dois blocos sem uso por causa da redução das turmas, já que não há novos ingressos”, explicou o diretor do colégio, Firmino Nascimento Neto. O professor explica que há anos as crianças reclamam de calor e de barulho nas salas de aula por causa do teto danificado. “É um desafio lidar com a educação nessas condições”, avaliou.

O Centro Educacional 1 do Cruzeiro Velho não está na lista do Ministério Público do DF, mas também sofre com a falta de estrutura. No fim do ano letivo, os alunos ficaram duas semanas sem aula por causa de uma pane na rede elétrica. A central de iluminação que restou está cheia de fios soltos, enquanto as salas de aula mostram tomadas expostas. Nos banheiros e nas salas, há infiltrações no forro e nas paredes. O chão foi construído com tacos na década de 60 e está repleto de falhas e buracos. “Já tínhamos uma reforma prevista, mas que acabou não saindo do papel. A esperança é que ocorra este ano, como prometido”, disse Lúcia Maria Castro, diretora do CED 1.

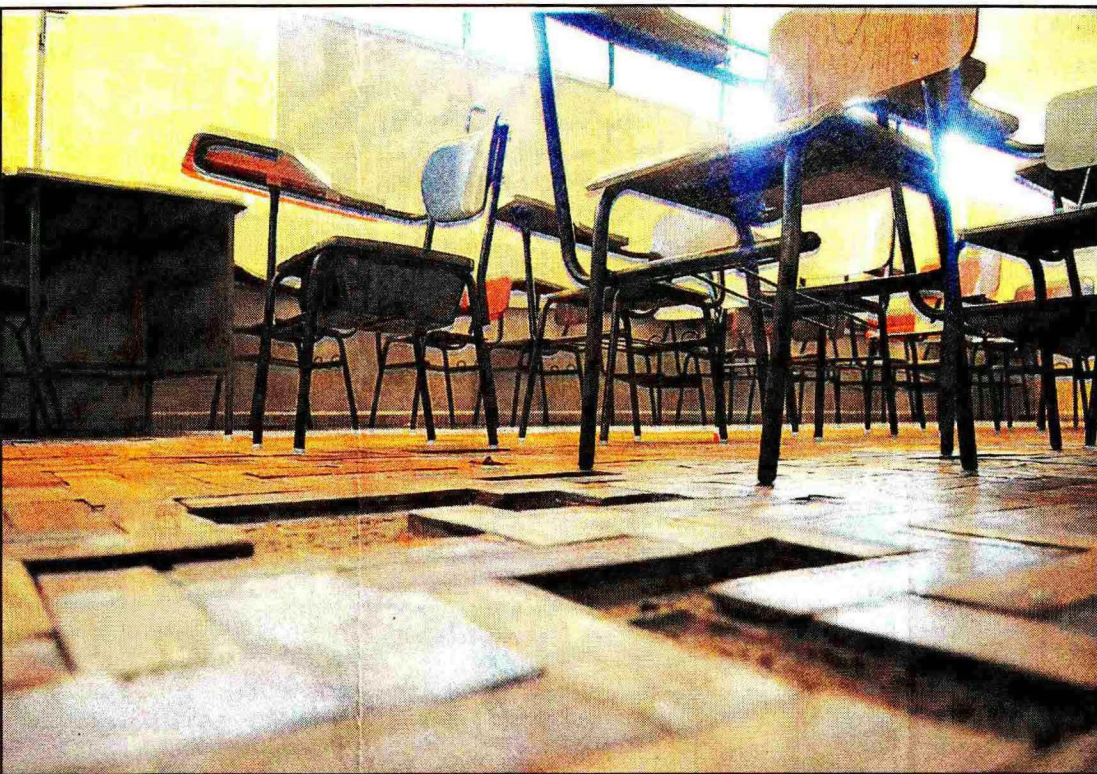
Fotos: Kleber Lima/CB/D.A. Press



Em agosto, estrutura em construção deverá receber os estudantes da Escola Classe 510 do Recanto das Emas



Descaso: a Escola Classe 425 de Samambaia revela a mesma precariedade das duas últimas décadas



Piso de tacos da década de 60 revela falhas nas salas de aula do Centro Educacional 1 do Cruzeiro



No Centro Educacional 7 de Ceilândia, alunos reclamam de calor e de barulho por causa de problemas no teto

Obras para as escolas

A Secretaria de Educação do Distrito Federal abrirá processos licitatórios para dar início a obras na rede pública de ensino. A promessa é fechar um plano de reformas e construções, capazes de contemplar escolas em situação precária e provisória. Segundo o órgão, algumas ações podem ser iniciadas ainda neste ano. Centros de ensino do Cruzeiro e de Ceilândia estão na lista de prioridades do GDF para as intervenções que devem ser iniciadas em 2011, segundo informou a assessoria de gabinete da Secretaria de Educação (leia quadro).

Dos R\$ 2,9 bilhões destinados para a pasta, R\$ 60 milhões devem ser direcionados para obras nos colégios públicos. “As instituições ficaram cerca de dois anos sem contratos de manutenção. A situação que encontramos nas escolas foi deplorável. Pretendemos trabalhar neste ano para que em 2012 os próximos alunos encontrem melhores condições para estudar”, explicou Clerton Evaristo, assessor de gabinete da Secretaria de Educação do DF. Ele diz que, dentro do orçamento destinado pelo Governo do Distrito Federal ao setor, cerca de R\$ 26 mil poderão ser investidos, por instituição, em reparos e manutenção. Para isso, novos contratos acabam de ser assinados para o ano.

Segundo Remi Castoni, professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em políticas públicas, a insalubridade em alguns colégios do DF provoca impacto na qualidade do ensino oferecido. “A educação precisa encontrar meios de se renovar. Se o governo não dá atenção à escola, não pode exigir que o jovem o faça”, afirmou.

O diretor jurídico do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro/DF), Washington Dourado, explica que boas estruturas são essenciais para o andamento das aulas. “As condições precárias que alguns alunos vão encontrar nas escolas hoje refletem diretamente na qualidade da aprendizagem dos alunos. Ter uma escola organizada é pré-requisito, questão fundamental para gerar bons resultados”, defendeu. “Os governos sempre fizeram melhorias pontuais. Está na hora de criar uma política de investimento permanente”, concluiu.

A educação precisa encontrar meios de se renovar. Se o governo não dá atenção à escola, não pode exigir que o jovem o faça”

Remi Castoni,
professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB)

>> Prioridades

Confira os centros de ensino candangos considerados em situação de emergência:

Centro de Ensino Médio (CEM) Julia Kubitschek da Candangolândia

Centro Educacional (CED) 1 do Cruzeiro

Escola Classe (EC) 35 de Ceilândia

CEM 1 do Gama

EC 510 do Recanto das Emas

EC 410 de Samambaia

EC 415 de Samambaia

Centro de Ensino Fundamental (CEF) Caseb de Brasília

CED 7 de Ceilândia

CEF 17 de Ceilândia

EC 22 de Ceilândia

EC 22 do Gama

CEM 1 do Gama

Centro de Ensino Especial (CEE) do Paranoá

EC 401 do Recanto das Emas

EC 108 de Samambaia

EC 121 de Samambaia

EC 203 de Santa Maria



Leia mais sobre educação no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante